

# FAMÍLIA: NINHO DA CATEQUESE

Pe. Juventino Kesterling  
Professor de Teologia Pastoral

*"Lembro-me da fé sincera que há em você, a mesma que havia antes na sua avó, Lóide, depois, em sua mãe, Eunice e que, agora, estou convencido, também há em você" (2Tm 1,5)*

## 1. Introduzindo

A família tem sido objeto de estudo e preocupação não só da solicitude pastoral da Igreja, mas também das ciências sociais, especialmente da psicologia. Inúmeros estudos e pesquisas abordam as questões mais relevantes concernentes à família, quer na experiência positiva, quer nas influências negativas e comportamentais provenientes da crise familiar. A partir do desenvolvimento da psicologia moderna e das lições da segunda guerra mundial sucedem publicações, teses, simpósios, congressos, cuja temática envolve questões de fundo que norteiam a caminhada da humanidade. As discussões em torno do homossexualismo, Aids, alcoolismo, drogas, prostituição, angústia, descrença, agressividade e tantos outros males que afligem o comportamento humano, têm sido abordadas a partir da experiência familiar.

O jornal "Diário Catarinense", na edição de 25-4-1993, p. 40-42, publicou matéria intitulada "Separações modificam universo das crianças". Entre outras coisas, escrevia o repórter: "Imagine uma criança com oito avós, vinte tios, dois pais, algumas mães, vários meios-irmãos e algumas dezenas de primos"... "O núcleo da sociedade está desestruturado e seus integrantes, passando por uma crise de identidade". "O homem moderno se prepara para tudo, menos para vivenciar o amor". "Cerca de 70% dos filhos de relacionamentos desfeitos apresentam problemas emocionais"... É verdade que em Santa Catarina, o número de casamentos é ainda muito superior às separações: em 1991 foram realizados 27.060 casamentos contra 3.184 separações judiciais e divórcios. Já na capital, Florianópolis, se 414 casais colocaram as alianças e prometeram amor eterno, 489 optaram pela separação<sup>(1)</sup>.

## 2. A família em questão

Seria um trabalho exaustivo, mas de grande valor pastoral, se um pesquisador fizesse um levantamento de todos os planos pastorais da CNBB, dos regionais, das dioceses e das paróquias, onde a "família" aparece como prioridade ou como destaque da ação pastoral da Igreja. Multiplicam-se os Institutos da família, as publicações de livros, documentos, estudos, movimentos familiares... com clareza de objetivos e programações grandiosas, mas em termos concretos os resultados deixam a desejar.

---

**Multiplicam-se os Institutos da família, ... com clareza de objetivos e programações grandiosas, mas em termos concretos os resultados deixam a desejar**

---

Há uma dissonância gritante entre o ideal proposto e a realidade concreta dos projetos familiares, quer no nível existencial, quer no desafio social e econômico. Neste sentido, o texto preparatório do V Encontro Nacional dos Presbíteros, "O Presbítero no processo de Urbanização", n.86, faz uma reflexão polêmica mas questionadora, quando interroga: "O Evangelho que anunciam os presbíteros, sem família e sem trabalho profissional, será o Evangelho que é ouvido pelos leigos, tão sobrecarregados com os deveres familiares e profissionais?"

A Igreja católica no Brasil, nos seus projetos globais, vem dedicando duas Campanhas da Fraternidade ao tema da Família. Em 1977, com o slogan "Comece em casa"; e em 1994, com o slogan "A família, como vai?", além de muitos outros temas correlativos que envolvem a família enquanto instituição e enquanto realidade social.

No âmbito da Catequese, da pastoral vocacional, da pastoral da juventude, das diversas pastorais sociais, a grande questão de fundo se desloca para a família. Todos colocam sob a responsabilidade da família o sucesso ou o entrave de uma pastoral que atinja as pessoas no âmbito religioso, social e psíquico.

---

**85% da educação é ditada pelos Meios de Comunicação Social e apenas 15% pela família, escola e Igreja em conjunto!**

---

Uma pesquisa encomendada pela UNESCO, em 1950, revelava as seguintes influências na educação: 75% pela família, 10% pela escola, 09% pela Igreja e 06% pela sociedade. A mesma pesquisa realizada em 1980, apenas 30 anos depois, em Porto Alegre, RS, mostra um quadro completamente novo e desafiador: 85% da educação é ditada pelos Meios de Comunicação Social e apenas 15% pela família, escola e Igreja em conjunto! De 1980 até hoje, treze anos já se passaram e a influência dos modernos Meios de Comunicação progrediu assustadoramente, atingindo toda e qualquer classe social.

## 3. Em busca de caminhos

São muitas as tentativas na busca de caminhos para uma catequese familiar. Diversas são as opiniões sobre o sentido e o valor da educação da fé. Há aqueles que afirmam que "o adulto de hoje carrega já dentro de si modelos religiosos herdados do passado e que não se adaptam a uma nova pastoral que envolve o todo da família, quer na participação da vida comunitária, quer no assumir a educação religiosa dos filhos". Aqui e acolá surgem experiências com a catequese familiar. Salvo algumas iniciativas, porém, a catequese familiar ainda não é uma realidade global das comunidades cristãs.

À guisa de ilustração podemos citar as experiências da paróquia de Barão de Cotegipe, diocese de Erechim, RS, onde os pais são preparados mensalmente e se reúnem em grupos de família, assumindo o compromisso da catequese dos filhos. Já não aparece a figura do(a) catequista, mas a dos pais-catequistas. Há também uma tênue experiência em alguns bairros da paróquia de Corrêa Pinto, diocese de Lages, SC, onde a catequese é dada com a presença das famílias.

Na paróquia da Trindade, na arquidiocese de Florianópolis, SC, outra iniciativa merece destaque, apesar de não se caracterizar como uma catequese familiar no seu sentido pleno. Mas o fato de dividir a paróquia em Setores e a catequese, quer das crianças, quer a da Crisma, do Batismo e dos noivos, acontecer nos Setores, mostra uma proximidade e um envolvimento da família no processo de educação da fé<sup>(2)</sup>. Na diocese de Caçador, SC, desde 1991 realizam-se seis encontros com as famílias antes do início da catequese infantil. Ao lado dessas experiências apenas citadas, centenas de outras iniciativas buscam atingir mais de perto a família.

#### 4. Um fruto amadurecido

No âmbito latino-americano é conhecida a **catequese familiar no Chile**. Desde 1970 vem sendo implantada e agora já é uma realidade. "Trata-se de uma opção pastoral que, pela sua seriedade, desejo de acertar, organização, espírito de trabalho, bem como pela enorme dedicação dos leigos, conquistou a simpatia dos Bispos, o zelo dos párocos e a aceitação das famílias, transformando-as num extraordinário meio de evangelização do povo chileno" (3).

### **Que a pastoral sacramental seja uma ocasião para a educação da fé de todos os que dela participam, especialmente os pais**

Milhares de famílias são atingidas pela experiência, o que ocasionou uma nova fisionomia da catequese na Igreja do Chile. O processo começou, como já dissemos, em 1970, quando a Conferência Episcopal chilena determinou que a preparação da 1ª Eucaristia fosse feita pelos pais, esclarecendo: "Nesta perspectiva, parece conveniente trabalhar para que a pastoral sacramental seja uma ocasião para a educação da fé de todos os que dela participam, especialmente os pais, primeiros educadores dos filhos". Nasceu assim a CATEQUESE FAMILIAR e, com ela, novos agentes: os animadores da formação dos pais, os "guias".

A Catequese Familiar expandiu-se rapidamente. Em 1984, cerca de metade das famílias católicas chilenas dela participava. Em 1986, o Cardeal-Arcebispo de Santiago promulgou um decreto dando total apoio à Catequese Familiar e determinando que o método, pedagogia e textos oficiais da Arquidiocese deviam ser os do Instituto de Catequese de Santiago.

"A Catequese Familiar chilena transformou-se num conjunto inter-relacional que inclui objetivos, etapas, subsídios, conteúdos e procedimentos próprios, além de meios de constante contacto com as bases, de modo a ajustar o material didático à realidade em constante mutação" (ibid.).

#### 5. Buscando as raízes nas Escrituras

Entre o povo de Israel a família, chamada "bet" (formada pela comunidade que convive na mesma tenda ou casa), é uma comunidade de culto cujo sacerdote é o pai (cf Jó 1,4) e é o núcleo da vida religiosa, jurídica e civil (4). Ter uma família ou viver em família conota sinal de bênção: "Deixa tua família, tua família e a casa de teu pai, e vai para a terra que eu te mostrar. Farei de ti uma grande nação. E te abençoarei e exaltarei o teu nome, e serás uma fonte de bênçãos" (Gn 12,1-2) "Ergue os olhos para o céu e conta as estrelas, se as podes contar... Assim será a tua descendência" (Gn 15,5) "Tua posteridade será tão numerosa como os grãos de areia e todas as famílias da terra serão benditas em ti e em tua posteridade" (Gn 28,14)

Mas o que caracterizava a experiência de Israel era o grande apreço pela transmissão da vida religiosa em família, a família relembrando os fatos do passado e reavivando a consciência de um povo "amado e libertado por Javé". Esta consciência deixou marcas na própria legislação sagrada, conforme vemos em Dt 6,20-25: "Amanhã, quando teu filho te perguntar: 'Que significam esses testemunhos...?', então assim responderás a teu filho: 'Nós éramos escravos do Faraó no Egito, mas Javé nos tirou do Egito com mão forte...'" A própria espiritualidade de Israel assim se expressa: "Olhai de vossa santa morada, do alto dos céus, e abençoai vosso povo de Israel, e a terra que nos destes, segundo jurastes a nossos pais, terra que mana leite e mel" (Dt 26,15).

Durante longos séculos, a experiência de Israel foi a de "um povo nômade que se constituía de vínculos familiares,

relações de consangüinidade, afinidade, parentesco jurídico (adoção) e parentesco moral, isto é, vida em grupo sob um patriarcado comum. Daí a importância da expressão "filho de" e das genealogias" (5).

No Novo Testamento chama a atenção o fato de o Filho de Deus, Jesus de Nazaré, nascer e crescer numa família: "Em seguida, desceu com eles a Nazaré, e permaneceu obediente a eles. Sua mãe guardava todas essas coisas em seu coração. E Jesus crescia em estatura, em sabedoria e graça, diante de Deus e diante dos homens" (Lc 2,51-52). A convivência familiar mostra o apreço que Jesus manifesta pela família. Não é sem significado que o seu primeiro sinal messiânico se realize numa festa familiar, com a conotação especial de resposta ao pedido de sua Mãe (cf Jo 2,1-11)

Na reflexão teológica dos tempos apostólicos surge um dado novo: A relação familiar não é vista somente em virtude da consangüinidade, mas pelos laços da fé, que faz os membros das comunidades viverem a dimensão da fraternidade, de "irmãos", na plenitude de sentido desta palavra. "Por isso - afirma Paulo aos galatas - enquanto temos tempo, façamos o bem a todos, mas particularmente aos irmãos na fé" (Gl 6,10). "Conseqüentemente, já não sois hóspedes nem peregrinos, mas concidadãos dos santos e membros da família de Deus" (Ef 2,19). "Por esta razão dobro os joelhos em presença do Pai, ao qual deve sua existência toda família no céu e na terra" (Ef 3,14-15).

### **Chama a atenção o fato de o Filho de Deus, Jesus de Nazaré, nascer e crescer numa família**

A primeira carta de Pedro mostra que "a união entre eles, seja na família, seja na comunidade, há de ser tão fraterna e acolhedora, que formem juntos a casa de Deus" (6). Assim, de um lado as Escrituras valorizam o núcleo familiar como eixo integrador da educação da fé; por outro lado, a comunidade cristã que se reúne em torno de Jesus passa a ter um papel também decisivo na educação da fé.

Basicamente este é o princípio inspirador da catequese hoje: A família, enquanto ninho de aconchego, de linguagem do coração, de equilíbrio da vida e da personalidade, apresenta-se como fundamental no processo da catequese. Os primeiros rudimentos da fé vividos na família acompanham e marcam toda a vida. Por outro lado, também a nova família, a comunidade cristã, é ambiente propício e lugar de vivência e aprofundamento da fé.

#### 6. A "Igreja doméstica"

O Concílio Vaticano II, na Constituição Dogmática "Lumen Gêntium" n.11/30, resgata a analogia da "Igreja doméstica". Assim se expressa: "Os cônjuges cristãos... ajudam-se a santificar-se um ao outro na vida conjugal bem como na aceitação e educação dos filhos, e têm para isso no estado de vida e função um dom especial dentro do Povo de Deus". E continua: "É necessário que, nesta espécie de Igreja doméstica, os pais sejam para os filhos, pela palavra e pelo exemplo, os primeiros mestres da fé", pois - e aqui já citamos a Declaração conciliar "Gravíssimum Educationis", sobre a educação cristã - "a família cristã é a primeira escola das virtudes sociais, dos sentimentos humanos mais ricos, ambiente natural e sobrenatural para a educação dos filhos e alimentadora de uma educação integral" (cf OE 3/1506).

As conclusões de Medellín ("A Igreja na atual transformação da América Latina à luz do Concílio", CELAM, 1968) situam a família na tríplice missão: formadora de pessoas, educadora na fé, promotora do desenvolvimento" (7). O papa João Paulo II tem sido um incansável defensor da catequese familiar: "Nos primeiros anos de vida da criança, lançam-se a base e o fundamento para o futuro. Os pais devem compreender a impor-

tância de sua missão a esse respeito. Eles são os primeiros catequistas de seus filhos. De fato, educar é continuar o ato da geração...”, como afirmou na Homilia da Missa celebrada em Porto Alegre, aos 9-7-1980, por ocasião da sua primeira visita ao nosso país <sup>(8)</sup>.

---

**Situam a família na tríplice missão: formadora de pessoas, educadora na fé, promotora do desenvolvimento**

---

Há uma íntima correlação entre a criança e seus pais. A experiência positiva ou negativa vivida na família manifesta-se em atitudes comportamentais para a vida. Por mais simples que sejam os pais, por mais que a família sinta e viva as dificuldades sociais e econômicas, mesmo assim, exerce um papel fundamental na experiência de fé das crianças. O melhor centro catequético não substitui a palavra de fé, a transmissão do Deus-Amor vivida no colo dos pais e no clima familiar. “As crianças têm necessidade de aprender e de ver os pais que se amam, que respeitam a Deus, que sabem explicar as primeiras verdades da fé” (cf “*Catechesi Tradendae*”, n.36) “Para a criança, não há distinção entre a mãe que reza e a oração; mais ainda, a oração tem especial valor porque é a reza da mãe”. É fundamental esta verdade, apresentada ainda por João Paulo II, na Homilia citada acima <sup>(9)</sup>.

### 7. Sombras e luzes

Será a família um “ninho para a catequese”? A realidade brasileira é desafiante para a família. Os Meios de Comunicação Social invadem os lares brasileiros injetando contravalores. O clima de diálogo, de convivência, é absorvido e dominado pela TV, pelo desencontro de horários, pelos múltiplos compromissos. Por outro lado, a família está diante de desafios sociais: a qualidade de moradia, de transporte, infra-estrutura, saúde, educação, salário, geram tensões na família e obrigam a lutar quase desesperadamente pela sobrevivência.

---

**Torna-se urgente pensar em fazer da família um ambiente educativo e catequético**

---

Nas últimas décadas, os padrões morais sofreram alterações violentas. Aumenta o número de lares desfeitos, filhos sem pais estáveis. Estas situações interferem diretamente no todo da família. Na sociedade moderna, urbanizada e, de tantas formas, secularizada, a busca da sobrevivência ou os padrões sociais sobrepõem os valores religiosos. Diante desta realidade, em muitos lares, apesar de nominalmente cristãos, a experiência de Deus, a transmissão berçal da fé está desaparecendo. São as sombras que pairam sobre os lares.

Por outro lado, cresce a consciência de que os rumos da humanidade necessitam de um redimensionamento. Sem dúvida, a família precisa ser repensada não só pela sociedade, mas principalmente pela ação pastoral da Igreja. Não existem receitas prontas. Torna-se urgente pensar em fazer da família um ambiente educativo e catequético. As CEBs, os círculos bíblicos, as novenas, os grupos de família, a pastoral descentralizada, a multiplicação dos ministérios, a pastoral da acolhida, da orientação familiar, as celebrações domésticas, a presença da Igreja nos limites da vida, os novos modelos paroquiais, a formação dos leigos, os círculos bíblicos... têm contribuído para despertar novamente o desejo da oração em família, da educação da fé e da participação das famílias na comunidade cristã.

### 8. “A FAMÍLIA, COMO VAI?”

Esta pergunta inquieta a Igreja. Ela desencadeia o lançamento de mais uma Campanha da Fraternidade sobre a convivência familiar, logo depois da Campanha sobre o espaço físico da moradia <sup>(10)</sup>. Será um tempo propício para o reassumir uma pastoral familiar sólida e consistente. A família não pode ser preocupação de uma pastoral específica apenas, mas solicitude de todas as pastorais. Neste campo entra em questão a catequese. Não que a catequese sozinha vá remediar a situação crítica em que se encontram as famílias. A catequese, como educação comunitária da fé, como itinerário do seguimento de Jesus Cristo, como iniciação à vida comunitária, pouco pode fazer se estiver desligada do núcleo central da vida que é a família. Neste sentido, algumas ações apresentam-se como necessárias:

– Ir ao encontro das famílias, visitá-las, valorizá-las, para que não se sintam abandonadas no difícil encargo, especialmente no mundo urbanizado, de assumirem a educação da fé dos filhos.

– Integrar num projeto comum as pastorais que atingem a educação da fé, ou seja: batismo, catequese, noivos, pastoral da juventude, pastoral vocacional.

– Descentralizar a catequese, organizando-a em pequenos núcleos familiares, para que haja um clima mais aconchegante, dialogal e de mútuo conhecimento.

– Enfim, fazer da catequese familiar uma opção clara e decisiva da Igreja no âmbito diocesano e paroquial.

### NOTAS

(1) Cf levantamento feito pelo IBGE junto às Varas da Família do Forum da Capital, 1991.

(2) Cf “Encontros Teológicos” n. 13 (1992/2), p. 18: “*Catequese em casa – Uma experiência de catequese paroquial descentralizada*”.

(3) DEKER, C., “*Catequesis familiar, su metodología*”, Edit. Inst. Cat. de Santiago, Chile, 1988, p. 5.

(4) Cf “Dicionário Enciclopédico da Bíblia”, Edit. Vozes, Petrópolis, 1971 (trad.).

(5) Cf KRUIJF, F.C., “*La sessualità nella Bibbia*”, Ed. Paoline, Roma.

(6) Cf “Bíblia Pastoral”, Ed. Paulinas, SP, no comentário à primeira carta de S. Pedro.

(7) Cf “*Conclusões de Medellín*”, ed. do Sul III da CNBB, Porto Alegre, 1968, n.3, p. 27-28.

(8) Cf “*Pronunciamentos do Papa no Brasil*”, Ed. Loyola, SP, 1980, p. 147, n. 18.

(9) *Ibid.*, p.148, n. 19-20.

(10) Cf “Encontros Teológicos” n.13 (1992/2), com o tema monográfico “*Fraternidade e Moradia*”, sobre a CF de 1993.

### BIBLIOGRAFIA (além da citada nas Notas):

VV.AA. Texto-Base da CF-94

Conferência Episcopal Italiana, “*O Caminho do Senhor, catecismo para adultos*”, Ed. Santuário, Aparecida, SP, 1985 (trad.).

“*Compêndio do Vaticano II. Constituições, Decretos, Declarações*”, Ed. Vozes, Petrópolis, 1968.

“*Evangelização no presente e no futuro da América Latina*” – Conclusões da Conferência de Puebla, 1979.

“*Catechesi Tradendae*”, Exort. Apost. de João Paulo II sobre a Catequese, 1979.

“*Familiaris Consortio*”, Exort. Apost. de João Paulo II sobre a Missão da Família no mundo de hoje, 1982.

“*Catequese Renovada*”, Documento da CNBB, n. 26, 1983.

“*Orientações Pastorais sobre o Matrimônio*”, Doc. da CNBB, n.12, 1978.

“*Pastoral da Família*”, Estudos da CNBB, n. 20, 1978.

VV.AA., “*Pastoral Familiar – reflexões e propostas*”, CNBB, 1990.

Endereço do autor:

Seminário Teológico de Tubarão  
caixa postal 5073

88040-970 FLORIANOPOLIS, SC